



Encontros com Jesus

9 – Os Dois Advogados

“Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo” – 1 João 2:1

Introdução

Na última noite de Jesus com os discípulos – antes da Crucificação – o evangelista João nos apresenta o Discurso de Despedida de Jesus, nos capítulos 14, 15 e 16, fechando com uma oração maravilhosa, no capítulo 17. Para alguém que está se despedindo e que sabe que vai morrer, Ele vai dizer coisas importantíssimas e urgentes para os seus parentes e amigos. E qual parece ser o assunto predominante nestes textos?

Ao longo dos últimos três anos, os apóstolos tinham vivido um encontro pessoal e contínuo com Jesus. Conviveram e trabalharam com Ele, conversaram e oraram juntos. Mas, agora, Jesus anunciava: *“Filhinhos, estarei convosco apenas mais um pouco... para onde vou, não podeis ir”* – João 13:33. A expressão assusta. Pedro diz que seguirá Jesus até à morte; Tomé se mostra confuso e não entendia do que se tratava. Quando Jesus diz que vai *“para a casa do Pai”*, Filipe lhe pede: *“mostranos o Pai”*. Jesus, então, diz uma frase marcante: *“...há tanto tempo estou convosco e ainda não me conheceis?...”* – 14:9.

Que fato terrível! Depois de tanto tempo, Jesus afirma que seus discípulos realmente não O conheciam. Não tiveram, ainda, o encontro pessoal e profundo de que necessitavam.

- *Não parece acontecer assim hoje? Tantas pessoas próximas de Jesus, sem, contudo, O conhecer e ter uma experiência pessoal?*

E o desafio maior: são estes discípulos que teriam que propagar a Sua Mensagem, o Seu Evangelho. Como isto seria possível? Como então, conhecer a Cristo profundamente, se Ele estaria morrendo no dia seguinte?

1. A Vinda do Espírito Santo – João 14:16,17

De várias coisas marcantes em João, Ele fala do Espírito Santo de uma forma diferente. Não de uma “força” ou “energia” que procede do Pai. Mas, Jesus se refere ao Espírito de uma forma completamente nova para eles: *PARAKLETO*, ou seja, *“Aquele que vai junto a fim de servir de apoio”*.

Também chamado de *“Outro Consolador”*, *“Conselheiro”*, *“Ajudador”* ou *“Auxiliador”*. Um termo mais apropriado seria o de *“Conselheiro Legal”*, ou o advogado de defesa. Este advogado se coloca do seu lado e tem empatia por você. E ele não está junto a você apenas para confortá-lo, aconselhá-lo. Mas para assegurar a vitória de sua causa e de seu caso.

- *Mas, se Cristo o chama de “Outro Advogado” ou “Consolador”, quem seria o primeiro?*

2. Jesus, o Primeiro Advogado – 1 João 2:1,2

Se nós não entendermos que Jesus foi o nosso primeiro Advogado, não entenderemos nada da obra do Espírito Santo como o segundo. Essa é a solução para o problema que Jesus viu no cenáculo aquela noite – homens que, após três anos de instrução e intimidade, ainda não entendiam a Sua obra nem O conheciam em profundidade.

- *O que Jesus fez na cruz?*

Foi algo muito mais radical do que podemos imaginar – não apenas perdoar nossos pecados. Ao se nomear como nosso Advogado, Jesus dá a ideia da existência de um Tribunal e de um Juiz, diante do qual todos nos apresentaremos. Paulo afirma no segundo capítulo de Romanos que, no fundo, todo

o mundo tem um senso de que, em algum lugar, existe um par de olhos divinos a nos observar. Se esta for uma afirmação discutível para alguns, a “consciência” nos diz que determinadas coisas são erradas, mesmo que a cultura ou a família ou os sentimentos dos outros as justifiquem.

E, se existe um Tribunal, que esperança existe para você e para mim? Ninguém vive à altura nem mesmo dos próprios padrões morais, o que se dirá dos padrões divinos. Nossa consciência é *“como um receptor de rádio pegando transmissões do Palácio da Justiça de Deus”* (Tim Keller).

Jesus exerce um papel muito maior do que ser um exemplo de comportamento moral (embora Ele o seja), ou de apoio amoroso (idem). Se existe um Tribunal, e eu estou sendo acusado, preciso de um Advogado de Verdade.

Não importa quem você é diante do Juiz; o que vale, sempre, é o Seu Advogado. Se Ele ganha a causa, você é quem ganha, e vice-versa. Se somos considerados culpados, de quem precisaremos? De um Conselheiro? De um bom Exemplo? Ou de alguém que conheça TODA A LEI e saiba compor nossa causa para defendê-la? Jesus não comparece diante do Pai e lhe pede para que O Pai nos dê uma outra chance. Ao invés disso, conforme o texto, Ele se coloca diante do Pai como a propiciação do nosso Pecado. Jesus não pede ao Pai misericórdia por nós. Por Deus ser Justo e Reto, não lhe resta alternativa a não ser aceitar a argumentação de nosso Advogado: É JUSTO QUE ELES SEJAM ABSOLVIDOS porque EU PAGUEI A DÍVIDA DELES. Portanto, nosso Advogado pede por JUSTIÇA – a Sua própria Justiça. Ele é Jesus Cristo, “o Justo”.

3. O Espírito Santo, o Segundo Advogado

Enquanto Jesus fala ao Pai sobre nós, o Espírito Santo fala a nós também em nosso favor. Jesus afirma o tempo inteiro que a obra do Espírito é tomar todas as coisas que Ele, Jesus, fez em nosso favor – e ensinar, fazer lembrar, capacitar os apóstolos a, enfim, entender tudo que Ele lhes ensinara sobre a Obra Salvadora – João 14:26, 16:13.

Naquela última noite, Jesus estava dizendo que o Espírito Santo não apenas lhes seguraria as mãos ou lhes daria poder, mas lhes ensinaria a verdade profunda e transformadora da vida. Por fim, os ajudaria a enxergar a profundidade do seu pecado e lhes mostraria o que Jesus fez por eles.

O Espírito está a nos dizer: *“Você é um pecador; está vivendo com a humildade e com a dependência de Deus resultantes desse fato? No entanto, você também é justo em Cristo, adotado e aceito na família. Está vivendo com a ousadia e a liberdade compatíveis com esse fato? Você é tão livre da necessidade de poder, aprovação e conforto mundano quanto deveria?”* (Tim Keller).

Percebe a implicação disso? Os apóstolos não puderam conhecer a Cristo em toda a sua profundidade porque O ESPÍRITO SANTO AINDA NÃO HAVIA SIDO DADO. Por isto, conseguimos ver Cristo e conhecer sua presença e seu amor melhor do que os Apóstolos lá no Cenáculo – Hb 11:40.

Conclusão

A função do primeiro Advogado é dizer ao Pai: *“Veja o que fiz na cruz. Agora os aceite em mim”*. O segundo Advogado veio para estar conosco e em nós, e ser o nosso Consolador – João 16:7, Romanos 8:15,16. Naquela mesma noite – noite de aflição – o primeiro Advogado lembrou aos seus discípulos: *“No mundo, passais por aflições...”* – João 16:33.

Você está passando por aflições? Talvez você tenha sido criticado nesta semana. Ou, talvez, algo que deveria acontecer, não aconteceu do jeito que você queria. Possivelmente, perdas reais: financeiras, de reputação, de esperanças. Mas, se você for Cristão, o que você fará? Isto vai acabar com a alegria da sua vida? Se for assim, é sinal de que você não sabe ainda quem você é – você não está dando ouvidos ao segundo Advogado quando Ele fala sobre seu Primeiro Advogado.

Jesus disse, naquela noite de angústia: *“Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou”* – João 14:27. Sem a obra do Espírito Santo você não pode conhecer Jesus ou conhecer a sua paz. Portanto, aceite a obra do Primeiro Advogado e experimente o auxílio e o conforto do Segundo Advogado – Atos 9:31.